

## **O caso covid-19 no governo Bolsonaro: do desapareço à inoperância no combate a um inimigo desconhecido e o pavor em ter que contabilizar os óbitos<sup>1</sup>**

Jeaniel Carlos MAGNO<sup>2</sup>  
Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

A motivação que provocou o presente artigo decorre da percepção de que é preciso rememorar os alicerces que sustentam a comunicação pública e institucional do Estado brasileiro e, outrossim, saber como a gestão Bolsonaro têm administrado este modo de designar a comunicação Estatal, em especial, na esfera da saúde pública, no combate à crise causada pelo coronavírus que se instalou no país. Posto que o objetivo é investigar, por meio de um monitoramento nos sites de notícias e canais oficiais do governo, os aportes que a atual gestão disponibiliza à comunicação pública/institucional do Estado, para o que dela se espera conceitualmente. E o saldo da apuração demonstrou ter sido a própria comunicação pública vítima do Covid-19, uma vez deslocada das suas funções.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação pública; comunicação institucional; democracia.

### **INTRODUÇÃO**

Em que pese os diversos ângulos pelos quais a comunicação pública foi apreciada, e o caminho que concilia e dispersa as diferentes visões. Tal ambiente admite qualificar no mínimo três características elementares: a assimilação da comunicação vinculada à percepção do público; a que atua em diferentes setores da economia, entre os quais, o da esfera estatal, política e governamental, institucional e midiática; e a que remete à ideia acoplada a preceitos tal qual o da transparência, o da integração e o da participação. Esta citação é um trecho do capítulo *Proposta geral de comunicação pública*, de Juan Camilo Jaramillo López (2012) à obra *Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público*, organizada por Jorge Duarte (2012). Nele, o escritor colombiano destaca o que seria o ponto de convergência na busca pela valorização dos vários enfoques que a terminologia *Comunicação Pública* carrega e preserva como fundamentos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Virtual: 1º a 10/12/20.

<sup>2</sup> Mestrando em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP); Pós-Graduado em Mba em Gestão Empresarial pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP); Bacharel em Comunicação Social com ênfase em Relações Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); vinculado a linha de pesquisas Processos Mediáticos e Práticas Comunicacionais; e ao GP INCOM e JORXXXI da UTP - Email: jeaniel.magno@gmail.com

---

No entanto, para além do que está contido nos três enfoques singulares percebidos por Lopes (2012), a proposta do presente artigo tem como pano de fundo provocar reflexões que permitam radiografar o atual “estado de saúde” da comunicação pública estatal no Brasil. Como pretexto para ressaltar as virtudes inclusas neste modo de designar comunicação e disponibilizar informação de interesse e utilidade pública, entre outros, porque o propósito é teórico e fixado nos estudos da comunicação pública no Brasil.

Por isso, o eixo que move esta pesquisa é um estudo voltado para os principais fundamentos que o termo “comunicação pública” carrega como obrigatórios naquilo que define sua razão de ser e naquilo que não a representa, uma vez que a questão que se precipita pretende saber como a comunicação pública e institucional do Estado, alinhada às principais características que subsidiam sua estrutura, está sendo administrada pelo governo Bolsonaro em relação ao processo comunicacional do Estado, no modo de tratar as questões de ordem, referentes à saúde pública e ao combate efetivo a um vírus que se abateu sobre a população brasileira em forma de pandemia.

Portanto, o escopo da investigação pretende analisar os aportes que o governo Bolsonaro transfere à comunicação pública e institucional do Estado transmitida, que estejam alinhados ao consenso de preservar o interesse público, a transparência dos atos, o acesso à informação e outras premissas atreladas ao processo comunicacional do Estado, no que compete às questões de saúde pública provocadas pelo flagelo que se instalou no país e que se configura como um problema de proporções intercontinentais.

Notadamente, a proposta é apresentar uma série de conceitos indispensáveis para a conservação daquilo que representa o termo comunicação pública e seu aspecto institucional envolvido, que reflita os valores que preservam a imagem positiva do Estado e do governo eleito, bem como as articulações que comprometem o bom uso do processo comunicativo do Estado. Do mesmo modo, apoiado em tais prerrogativas, a intenção é elencar as principais propriedades que dão forma à comunicação pública/institucional do Estado, tal e qual os possíveis desvios de finalidade que desestabilizam sua razão de ser. E a partir desses parâmetros, o propósito é descrever a performance da comunicação pública e institucional do Estado com a qual o atual governo gerenciou a crise na saúde pública, decorrente da pandemia, de janeiro/2020 a junho/2020.

Para tanto, a solução foi recorrer a um monitoramento em renomados portais de notícias e em canais oficiais de comunicação do governo, no caso, do Ministério da Saúde (MS), na intenção de mostrar, confrontar e demonstrar a eficiência das ações na crise.

---

## 1. Comunicação pública em pauta

Com efeito, por toda a extensão da história das civilizações, a comunicação adquiriu contornos de singularidade quanto ao papel que desempenha em todas as instâncias do vivido em sociedade. Todavia, ao tratar das especificidades e dos atributos que orientam uma variante particular no modo de criar comunicação, qualificada como “comunicação pública”, ainda que uma concepção totalizadora se mostre em disputa sua autoria, este artigo traz à tona aquilo que se considera ser um denominador comum entre aqueles que se debruçam sobre a matéria e suas bases de sustentação.

De antemão, um dos fatores preponderantes nesta direção, está associado àquilo que a comunicação pública não deve prestar-se a fazer: estar a serviço dos dividendos de corporações, setores econômicos ou interesses privados, ratifica a pesquisadora em comunicação pública Heloiza Matos (2012). E, sim, que o consenso está em salvaguardar o interesse público, enfatiza o relações públicas e jornalista Jorge Duarte (2012).

Neste particular, o estudioso Bernardo Kucinski explica que muitos estudos sobre comunicação pública, vinculam o tema a uma categoria de Estado modelo, na qual a performance deste Estado deve primar sobretudo pelo direito de informar e de ser informado, e ainda, implantar políticas públicas condizentes com a democratização da informação, no intuito de privilegiar o pluralismo, reprimindo as investidas da soberania do “mercado da informação” por parte do controle privado que fabrica e comercializa a informação como mercadoria. (2012)

Outra síntese oportuna e que merece destaque, leva em conta toda uma trajetória de batalhas registradas nos arquivos da história, de lutas pela conquista do direito à liberdade de expressão e o direito à informação, desde a declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), até chegar às prerrogativas do *habeas data*, que asseguram a todos os cidadãos as garantias de acesso a informações em bancos de dados e arquivos do Estado, esclarece a Mestre em Direito Internacional Adriana Studart (2012).

De mais a mais, com o advento da internet e dos recursos proporcionados pelas tecnologias da informação e comunicação, se multiplicaram as condições para que o cidadão acesse, a baixo custo, o direito de informar, fixado pela ONU, como distinguível do direito de ser informado. Situação que potencializou a capacidade de o cidadão e os organismos sociais participarem do debate público. Logo, a internet viabilizou e ampliou o acesso aos bancos de dados e informações do Estado, e intensificou as probabilidades de consultas populares, referendos e plebiscitos. (KUCINSKI, 2012)

---

Diante do que foi exposto, o enfoque até aqui levantado, encerra num cenário demasiadamente otimista à primeira vista. Ocorre, que certos aspectos daquilo que se compreende como uma conquista social, ao se observar meticulosamente as camadas inferiores desses feitos, apercebe-se de que algumas fissuras precisam ser vedadas. É o caso das condições para o acesso à informação, posto que uma parcela considerável da população brasileira, a de baixa renda, não conta com um serviço de internet adequado, que viabilize tal movimento de consulta, quanto mais esperar que esse perfil de público disponha de equipamentos com tecnologias que proporcionem em condição de igualdade, aquilo que outras pessoas em condições favoráveis alcançam. Rigorosamente falando, é preciso que a pesquisa em bancos de dados e informações do Estado seja bem-sucedida para todo e qualquer cidadão que concorre por informação e reclama por conhecimento.

Não bastasse os entraves da comunicação, relativos à qualidade da conexão e dos aparatos, o jornalista Luiz Martins da Silva alerta para a resistência do Estado em tornar transparente os processos decisórios firmados pelos agentes do governo, tal e qual o de disponibilizar integralmente o acesso aos dados do governo pelos cidadãos. Notadamente se espera que o Estado se abstenha do sigilo e não omita a verdade como mecanismo de poder e dominação. Contudo, embora o ambiente aqui ilustrado se configure num projeto profícuo, num ideal de Estado, as circunstâncias concretas apontam noutra direção, na qual a genética do Estado se nutre do poder, para que tais arranjos logrem vantagens em regimes democráticos, ao obstruir o acesso aos fatos e/ou adulterar a verdade que emerge. (2012). Portanto renunciar a esses artifícios é uma condição não concebida pelo Estado, porque o Estado detém o poder e é do âmago mesmo do poder o embuste e é da natureza mesma da verdade se encontrar desarmada, recorda Silva (2012) citando Hannah Arendt.

Em vista disso, simultaneamente à precariedade das condições de acesso aos bancos de dados e informações do Estado que permitam ao cidadão de baixa renda obter a informação e o conhecimento requerido, num contexto em que o acesso à informação é obstruído e os dados são suprimidos e/ou fraudadas a sua autenticidade. A dimensão do prejuízo causado à sociedade, é notório, sobretudo, àqueles que com um grau elevado de dificuldades conquistam o acesso em banco de dados e, no entanto, são ludibriados em função da natureza da informação colhida (fragmentada e/ou viciada), que se converte num prejuízo para o cidadão que se apropria do conteúdo impreciso e/ou falsificado, pois indubitavelmente, são disposições que conduzem a um erro de interpretação e, portanto, ao equívoco numa provável tomada de decisão.

Logo, o que está em xeque no momento é a comunicação pública, é a eficácia das práticas comunicacionais engendradas para proteger a informação de interesse público; é o restabelecimento da transparência dos atos praticados por intermédio de cada instância de poder; é a preservação da imagem positiva do Estado; é a consolidação do Estado democrático e de direito. Afinal o que se almeja é “um denominador ético comum de toda comunicação feita no espaço público: é proibido usar a comunicação como instrumento de dominação ou de ocultação da verdade.” (KUCINSKI, 2012, xiv).

## 2. Alicerces da comunicação pública/institucional do Estado

Assim, é crucial rever algumas propriedades da comunicação pública/institucional do Estado para além dos atributos até aqui levantados. A começar pelo estatuto da transparência, considerada por Silva (2012) um substrato da República e razão pela qual um Estado, alinhado aos preceitos democráticos, preserva a práxis de publicizar a destinação do erário público. Assim sendo, é categórico ampliar o grau de visibilidade da comunicação pública/institucional do Estado e catalogar os muitos aparatos que podem patrocinar toda comunicação feita no espaço público pelos agentes do Estado, previsto por Kucinski (2012), inclusive, as práticas de desvios de finalidade, que comprometem a imagem do Estado, pois se afastam do propósito de salvaguardar o interesse público, apontado por Duarte (2012), agora, ilustrados no quadro 1 e 2 seguir:

QUADRO 1 – PROPRIEDADES DE UMA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL

ATRIBUIÇÕES ELEMENTARES	REFERENCIAS
Trabalhar com a informação em favor da cidadania	Brandão (2012)
Organizar a agenda social e estimular o debate público	Brandão (2012)
Buscar o engajamento do cidadão em políticas públicas e campanhas educativas	Brandão (2012)
Efetuar a “Prestação de contas; cultivar valores; mobilizar a população”	Silva (2012, p. 182)
Ser um dos aportes da manutenção do Estado democrático de direito	Brandão (2012)
Investir no processo comunicativo entre Estado, Governo e Sociedade	Matos (2012)
Zelar pela transparência e veracidade do conteúdo divulgado ao público	Monteiro (2012)
Zelar pela imagem institucional e a identidade democrática do Estado	Monteiro (2012)
Propagar pela Comunicação Institucional a informação de interesse e utilidade	Stuart (2012)
Zelar pela Comunicação Institucional, que visa o interesse do coletivo	Zémor (2012)
Patrocinar a conscientização do cidadão sobre seus direitos e deveres	Matos (2012)
Comunicação Pública “é política de inclusão”, com investimentos no cognitivo	Matos (2012, p. 56)
Estimular o debate público é investir no capital social do cidadão	Matos (2012)
Comunicação Pública (CP) é “Centrar o processo no cidadão”	Duarte (2012, p. 59)
Princípios basilares: “Credibilidade, respeito e interesse pelo outro”	Duarte (2012, p. 64)
Ser parte integrante e estratégica de políticas públicas desde a criação	Duarte (2012)
Ter “Um espírito público suportado por uma necessária capacidade técnica”	Duarte (2012, p. 70)

FONTE: Adaptado de Brandão; Duarte; Matos; Monteiro; Silva; Stuart; Zémor (2012)

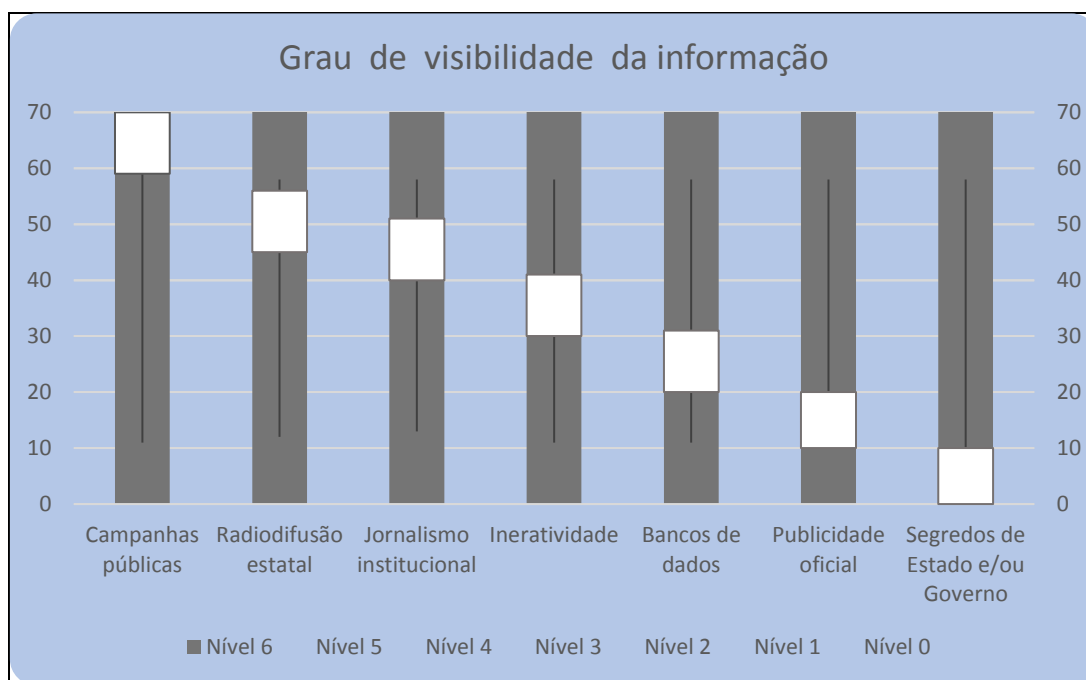
QUADRO 2 – DESVIOS DE UMA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL

DESVIOS DE FINALIDADE	REFERENCIAS
Praticar o marketing político	Brandão (2012)
Dar voz aqueles que ocupam posições dominantes	Monteiro (2012)
Privilegiar interesses privados, corporativos ou de um público específico	Duarte (2012)
Desrespeitar garantias como: de informar; se informar; de ser informado	Studart (2012)
Blindar o acesso às informações oficiais e/ou deformar seu conteúdo	Studart (2012)
Ignorar: “É preciso reescrever a história”, pois a CP sempre esteve em 2º plano.	Matos (2012, p. 56)

FONTE: Adaptado de Brandão; Duarte; Matos; Monteiro; Studart; (2012)

Na mesma trilha, é imperativo evidenciar os limites legais que permitem e/ou impedem que determinados dados do Estado sejam divulgados, conforme o gráfico 1 abaixo demonstra:

GRÁFICO 1 – PLANO DE IMPORTÂNCIA DE VISIBILIDADE E SIGILO DA INFORMAÇÃO <sup>3</sup>



FONTE: Adaptado de Silva (2012)

Neste sentido, em sintonia com Silva (2012), a questão que se levanta a partir do gráfico 1 não se dá nos níveis de desvelamento do Estado e, sim, naquilo que o Estado - enquanto governo e poder – não se dispõe a revelar. Porque neste plano de resistência ardil o Estado inverte a lógica da escala gráfica acima.

<sup>3</sup> NOTA: Sobre os níveis de escalonamento ilustrados no demonstrativo acima, Zémor (2012) ressalta que a considerar os segredos previstos em lei, todos os demais documentos são comunicáveis, passíveis de consultas e de serem copiados (ao valor de custo da cópia).

Porém, por mais que a essência do poder mire na opacidade, e a transparência seja um subterfúgio para que os fins justifiquem os meios, observado por Silva (2012), ainda assim, por certo, as atribuições elencadas no quadro 1 servem de guia para aqueles que acreditam ser exequível colocar em prática uma comunicação pública e institucional capaz de patrocinar a transparência, a confiança na informação recebida, o estímulo ao debate público, a cidadania inclusiva e o envolvimento da população em projetos de Políticas Públicas que se revertam em favor e interesse do coletivo. Portanto, serve como roteiro e baliza para uma análise sobre a performance da comunicação pública e institucional praticada pelo/no governo Bolsonaro no trato das questões relativas à saúde pública no Brasil em tempos de pandemia (COVID-19)<sup>4</sup>.

### 3. “Pedalada pandêmica”<sup>5</sup>

“No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho”<sup>6</sup>

Logo, para desvelar o que vai na mente e no coração do governo Bolsonaro, o traçado metodológico planejado se organizou em torno do seguinte roteiro: 1) recorrer à uma pesquisa cronológica que remonta ao dia 31/12/2019 (ocasião em que a República da China abriu um alerta sobre um provável estágio pandêmico em andamento e registrou os primeiros casos de contaminação pelo “coronavírus” - Covid-19), no intuito de mostrar e demonstrar a performance da comunicação pública e institucional do Estado que foi empregue no trato da questão ao longo dos últimos seis meses; 2) utilizar como método investigativo, um monitoramento que se ocupe de observar os movimentos performáticos da comunicação pública e institucional que o governo usou para orientar a população, as empresas e a estrutura midiática sobre a pandemia e seus desdobramentos (transparência, acesso à informação e credibilidade do conteúdo compartilhado); 3) para tal, a articulação se dará estrategicamente por meio de um monitoramento via Portal da Secretaria Especial

<sup>4</sup> Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O Covid-19 foi descoberto em 31/12/2019 após registros de casos na China. Fonte: <http://twixar.me/qZmm> em: 17/06/2020. Disponível nos Anexos (18).

<sup>5</sup> A expressão “pedalada pandêmica” se notabilizou ao ser proferida pela ex-senadora Marina Silva durante um debate via redes sociais, e a metáfora apresentada é uma crítica às práticas adotadas pelo governo Bolsonaro para ocultar no site do ministério da saúde o total de casos e mortes pela covid-19 no Brasil. O termo é uma alusão a “pedalada fiscal”, apelido dado a um tipo de manobra contábil feita pelo Poder Executivo para cumprir as metas fiscais, fazendo parecer que haveria equilíbrio entre gastos e despesas nas contas públicas. (Fonte: Agência Senado). Fonte matéria: <http://twixar.me/bVTm>. Acesso em: 14/06/2020. Disponível nos Anexos (19).

<sup>6</sup> “No meio do caminho” – Poema escrito por Carlos Drummond de Andrade, publicado na revista Antropofagia de São Paulo em 1928. Fonte: <http://twixar.me/RZvm>. Acesso em: 23/09/2020. Disponível nas referências.



de Comunicação Social (SECOM), que direciona as consultas relativas ao covid-19 para a página do Ministério da Saúde (MS), e por diligências regulares aos sites de notícias que divulguem matérias alusivas às práticas comunicativas com as quais o governo se posiciona frente à questão, que justifique a investigação parametrizar os registros aos conceitos relativos à comunicação pública e institucional. Com isto, segue abaixo, o recorte extraído dos sites de notícias e do portal do Ministério da Saúde, que está em sintonia com as diretrizes traçadas pelo (SECOM):

QUADRO 3 – A SAÚDE DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL DO ESTADO <sup>7</sup>  
(CONTINUA)

DATA	PRONUNCIAMENTO DOS AGENTES E ÓRGÃOS DO GOVERNO NO TRATO DAS QUESTÕES RELATIVAS À SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA
13/01/2020 14:52	Saúde autoriza 1,4 mil leitos de UTI no país. Ampliação: 39% no nº de leitos de UTI em todo país. População passa a contar com 23 mil und. Adulto e Pediátrico. Fonte: (1)
15/01/2020 20:20	Brasil inaugura laboratório público na Antártica. A unidade vai integrar novo centro brasileiro de pesquisas na Antártica, região mais ao sul do planeta. Medida representa importante avanço para os brasileiros. Fonte: (1)
22/01/2020 18:44	O ministro substituto da Saúde, João Gabbardo, atende, nesta quinta-feira (23), às 11h, a imprensa para <i>esclarecimentos técnicos</i> sobre o coronavírus da China. O Ministério da Saúde instalou o <i>Centro de Operações de Emergência</i> (COE) – Coronavírus, que faz o monitoramento da situação junto à Organização Mundial da Saúde (OMS). [...] O evento será transmitido ao vivo pelas redes sociais do Ministério da Saúde: Facebook, Twitter, Portal e WebRádio Saúde. Fonte: (1, grifos nossos)
27/01/2020 20:19	O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, atende, nesta terça-feira (28), às 10h30, a imprensa para atualizar o boletim sobre o novo coronavírus da China. Na ocasião, serão destacadas as ações que estão sendo implementadas no Brasil e as recomendações para a rede pública de saúde e população. Fonte: (1)
28/01/2020 17:44	Foi <i>notificado</i> , [...] <i>3 casos suspeitos da doença</i> [...]. Os pacientes se enquadraram na atual definição de caso suspeito para Covid-2019 (o novo coronavírus), estabelecida pela (OMS) [...] apresentaram febre e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório, e viajaram para a área de transmissão local nos últimos 14 dias. Fonte: (1, grifos nossos).
30/01/2020 17:07	Lista de hospitais que serão referência no Brasil. Estados possuem unids hospitalares capacitadas para atender eventuais casos graves do novo coronavírus. Fonte: (1)
04/02/2020 20:36	MS encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei que dispõe sobre medidas de quarentena para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus. O ministro detalhou a situação atual do país que, até às 15h desta terça-feira, <i>contabilizava 13 casos suspeitos</i> do novo coronavírus e 16 casos descartados. Fonte: (1, grifos nossos).
05/02/2020 19:35 <i>400 dias de governo</i>	<i>Senado aprova Projeto de Lei</i> que prevê ações, como <i>isolamento, quarentena</i> e fechamento de portos, rodovias e aeroportos para entrada e saída do Brasil [...]. A proposição assegura aos cidadãos direito a tratamento gratuito e realização compulsória de exames médicos, testes laboratoriais, vacinação e outras medidas profiláticas. Fonte: (1, grifos nossos).
21/02/2020 18:17 <i>Carnaval com saúde</i>	Ações de vigilância do MS [...] orientam os navios de cruzeiro que atracam na costa brasileira, especialmente no <i>período do Carnaval</i> . Se por um lado, a <i>informação de que não existe circulação do novo coronavírus no Brasil tranquiliza a população</i> , por outro, há necessidade de manter cuidados básicos de higiene neste carnaval e ao longo do ano. Fonte: (1, grifos nossos).

<sup>7</sup> NOTA: a opção pelo uso do sistema de chamada de texto numérico, se deve, para indicar nos anexos a fonte do acervo pesquisado e para diferenciá-los das referências fundantes, que se orientam pelo sistema autor-data.



QUADRO 3 – A SAÚDE DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL DO ESTADO  
(CONTINUAÇÃO)

DATA	PRONUNCIAMENTO DOS AGENTES E ÓRGÃOS DO GOVERNO NO TRATO DAS QUESTÕES RELATIVAS À SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA
26/02/2020	MS confirmou o 1º caso de <i>coronavírus</i> em SP. O homem de 61 anos. Fonte: (1, grifos nossos).
09/03/2020	Pronunciamento do Presidente Bolsonaro para uma plateia de empresários nos EUA: "Tem a questão do <i>coronavírus</i> também, que no meu entender está sendo superdimensionado o poder destruidor desse vírus. Então, talvez esteja sendo potencializado, até por questões econômicas." Fonte: (3, grifos nossos).
10/03/2020	Resposta do Presidente Bolsonaro, nos EUA, sobre a queda das bolsas em função da propagação do vírus: " <i>Obviamente temos no momento uma crise, uma pequena crise. No meu entender, muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala ou propaga pelo mundo todo</i> ". Fonte: (3, grifos nossos)
11/03/2020 17:51	Bolsonaro sobre o surto de <i>coronavírus</i> no Brasil: "Vou ligar para o Mandetta agora a pouco. Eu não sou médico, eu não sou infectologista. O que eu ouvi até o momento, <i>outras gripes mataram mais do que essa</i> ". Fonte: (2, grifos nossos).
15/03/2020	Participação do Presidente em uma manifestação de apoiadores: "Existe o perigo, mas está havendo um superdimensionamento nesta questão. <i>Nós não podemos parar a economia. E eu tenho que dar o exemplo em todos os momentos. E fui, realmente, apertei a mão de muita gente em frente ao Palácio, aqui na Presidência da República, para demonstrar que estou com o povo</i> ". Fonte: (3, grifos nossos).
17/03/2020	Bolsonaro: postura que os governadores adotaram quando da 1ª morte: "Esse vírus trouxe uma certa histeria. Tem alguns governadores, no meu entender, <i>eu posso até estar errado, mas estão tomando medidas que vão prejudicar em muito a nossa economia</i> " Fonte: (3, grifos nossos).
20/03/2020 22:05	MS: o reconhecimento da transmissão comunitária do <i>coronavírus</i> em todo o território nacional, significa que todo o Brasil deve se unir contra o vírus. Fonte: (1, grifos nossos).
24/03/2020	Bolsonaro, em cadeia nacional de rádio e televisão: "Pelo meu <i>histórico de atleta</i> , caso fosse contaminado pelo vírus, <i>não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria acometido, quando muito, de uma gripezinha ou resfriadinho</i> " Fonte: (3, grifos nossos)
26/03/2020	Bolsonaro: " <i>O brasileiro tem que ser estudado. Ele não pega nada. Você vê o cara pulando em esgoto ali, sai, mergulha, tá certo? E não acontece nada com ele. Eu acho até que muita gente já foi infectada no Brasil, há poucas semanas ou meses, e ele já tem anticorpos que ajuda a não proliferar isso daí</i> " Fonte: (3, grifos nossos).
27/03/2020 18:26	SECOM nega gastos de R\$ 4,9 mi em campanhas contra quarentena: o material da campanha "O Brasil não pode parar" foi encomendado e aprovado pelo Palácio do Planalto, sem passar pelo Ministério da Saúde. O conteúdo incentiva os brasileiros a voltarem ao trabalho, contrariando recomendações de especialistas, da (OMS) e as restrições adotadas pelos estados. (4, grifos nossos)
27/03/2020 18:10	Brasil registra 3.417 casos confirmados de <i>coronavírus</i> e 92 mortes. Após 1 mês da confirmação do 1º de caso no Brasil, todos os estados registraram casos da doença e oito apresentaram óbitos. Fonte: (1, grifos nossos).
29/03/2020	Bolsonaro sobre como enfrentar a pandemia: "O vírus tá aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas <i>enfrentar como homem</i> , não como um moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. <i>Todos nós iremos morrer um dia.</i> " Fonte: (3, grifos nossos).
02/04/2020 17:46	Saúde lança painel com dados de leitos e equipamentos no país. "A ferramenta é mais um instrumento para dar cada vez mais visibilidade a todos os passos realizados pela pasta", (ministro Luiz Henrique Mandetta). Fonte: (1, grifos nossos).
02/04/2020	Bolsonaro: "O vírus é uma coisa que 60% vai ter ou 70%. Não vai fugir disso. A tentativa é de atrasar a infecção para os hospitais poderem atender" Fonte: (3, grifos nossos).
06/04/2020 19:38 22:25	Brasil: 12.056 casos confirmados e 553 mortes; Saúde define critérios de distanciamento social com base em diferentes cenários. Medidas de isolamento devem ser proporcionais à realidade apresentada em cada região, observando critérios epidemiológicos. Fonte: (1, grifos nossos).
12/04/2020	Bolsonaro sobre o covid-19: "Quarenta dias depois, parece que está começando a ir embora a questão do vírus" Fonte: (3, grifos nossos)

QUADRO 3 – A SAÚDE DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INSTITUCIONAL DO ESTADO  
(CONCLUSÃO)

DATA	PRONUNCIAMENTO DOS AGENTES E ÓRGÃOS DO GOVERNO NO TRATO DAS QUESTÕES RELATIVAS À SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA
13/04/2020 13:25 17:25	MS tem <i>atualizado diariamente as evidências descritas na literatura internacional</i> sobre diagnóstico e tratamento do covid-19; Brasil registra 23.430 casos confirmados de coronavírus e 1.328 mortes. Fonte: (1, grifos nossos)
17/04/2020 13:50 17:45	<i>Nelson Teich toma posse como Ministro da Saúde: “Vim para trazer uma vida melhor para as pessoas do Brasil”</i> ; Brasil registra 33.682 casos confirmados de coronavírus e 2.141 mortes. Fonte: (1, grifos nossos).
18/04/2020	Bolsonaro sobre as mortes: “Temos um vírus que está aí. <i>Infelizmente tem morrido gente. Tem, né? Ninguém falou que ia ser diferente. Mas o pavor foi demais</i> ” Fonte: (3, grifos nossos).
20/04/2020	Bolsonaro sobre o aumento de óbitos para 2,5 mil: “Oh cara, quem fala, eu não sou cozeiro, tá certo? <i>Eu não sou cozeiro</i> ” Fonte: (3, grifos nossos)
23/04/2020 21:30	49.492 casos de coronavírus no Brasil e 3.313. Até agora, do total de casos confirmados, 26.573 pessoas são consideradas recuperadas, correspondendo a 54% dos casos diagnosticados e 19.606 permanecem em acompanhamento. Fonte: (1)
29/04/2020 11:00	Bolsonaro sobre as 5 mil mortes: “Não vão botar no meu colo <i>uma conta que não é minha</i> ”; “As pessoas têm que <i>perguntar para o (João) Dória por que</i> mais pessoas estão perdendo a vida em São Paulo”; “ <i>O Supremo (Tribunal Federal) decidiu que quem decide essas questões (sobre restrições) são os governadores e prefeitos</i> ”. Fonte: (5, grifos nossos).
10/05/2020 15:25	SECOM <i>usa lema associado ao nazismo</i> para divulgar ações do governo para conter o vírus, mas nega relação: “O trabalho liberta” Fonte: (06, grifos nossos).
11/05/2020 20:03 20:14	(MS) <i>apresenta diretrizes para auxiliar na decisão sobre distanciamento social</i> . O documento irá apoiar o gestor local na Avaliação de Risco na tomada de decisão na implementação de medidas não-farmacológicas, como o distanciamento social; <i>Brasil registra 168.331 casos e 67.384 pessoas estão recuperadas</i> . Fonte: (1, grifos nossos)
15/05/2020	Em meio à pandemia, Brasil tem <i>2ª saída de um ministro da saúde em menos de um mês</i> . Fonte (14, grifos nossos).
18/05/2020 Chamada	Pesquisa de anticorpos já testou 15 mil pessoas na 1ª etapa; <i>Mais de 100 mil brasileiros já estão recuperados</i> da covid-19. Fonte: (1, grifos nossos).
19/05/2020 Sem óbito	Subiu para 106.794 o nº de recuperados da covid-19 no Brasil, o que representa 39,3% do total de casos confirmados até o momento (271.628). Fonte: (1)
11/06/2020	<i>Consórcio de imprensa registra 41.058 mortos; 1.261 em 24h</i> . Fonte: (13, grifos nossos)
11/06/2020 20:36	Bolsonaro acusa Mandetta de forjar números da covid-19: 'Deu uma inflada'. Fonte: (16). Nota: site MS tem suprimido o termo “mortes/óbitos”
19/06/2020	<i>49.090 óbitos no Brasil</i> ; pelo 4º dia consecutivo, mais de 1,2 mil mortes registradas no período de 24 horas. São <i>mais de 1 milhão de casos confirmados</i> da doença. Fonte: (17, grifos nossos). Nota: dados fornecidos pelo consórcio de veículos de imprensa e, não somente pelo Ministério da Saúde.

FONTE: Adaptado do Correio Braziliense; Estadão; Folha de São Paulo; G1; MS; Terra; UOL (2020)

De acordo com o ambiente cronologicamente descritos os episódios no quadro 3 acima, em termos de demonstrativo e da ótica observada. Tinha-se a impressão, que a chegada de 2020, traria consigo, um modo de fazer comunicação pública/institucional aos moldes dos melhores manuais do domínio, tamanho o empenho do governo em propagar seus projetos em políticas públicas inaugurados, posto que tomados por um sentimento ufanista, reflexos das urnas, quem sabe, a prática investida em cada matéria publicada no Portal do MS, no início de janeiro, se caracterizou pelo aparente aspecto democrático, por

disponibilizar a informação e estimular o debate público, centrando assim, o processo comunicacional no cidadão. Assim, num cenário marcado pela bonança, desde 22/01, passados 400 dias de governo e as festividades carnavalescas no fim de 02/2020, e sob a batuta do então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, o que se passava do outro lado do Atlântico ou do Pacífico, relativo ao covid-19, não se traduzia em verdadeiro no Brasil. E mesmo com a confirmação do primeiro caso de contaminação, em 26/02, a serenidade reproduzia o ambiente, que mediado por ações supostamente preventivas (esclarecimentos técnicos, orientações ao cidadão) e por um Projeto de Lei encaminhado ao Senado e aprovado em 05/02, que previa ações como isolamento e quarentena em situações emergenciais, a comunicação ia de “vento em popa”.

Ocorre, que, com o avanço do covid-19 no Brasil, com os registros de 12.056 casos confirmados e 553 mortes, em 06/04, e com a determinação dos critérios de distanciamento social, que incluía o fechamento de estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, houve um embate ideológico entre salvar vidas humanas e salvar a economia do país e o emprego do trabalhador.

E foi em torno de uma pauta marcado por disputas de interesses entre setores da economia versus setores da saúde, que a comunicação pública/institucional do Estado passou a sofrer seus maiores reveses. Pois, a contar de março/2020, até o último registro aqui coletado, em 19/06/2020, o interesse público, o direito de informar, o direito de ser informado e o direito de se informar, se tornaram privilégios de poucos. Seja em razão da ausência de qualidade na informação recebida. Seja em função da restrição do acesso aos dados factuais. Seja em função de um dissenso, motivado por disputas entre diferentes atores sociais, vozes dissonantes de uma mesma instituição do Estado (Ministério da Saúde) que, ao concorrerem pela legitimação de uma verdade (a de que é imprescindível observar o distanciamento social, como saída para minimizar o contágio e evitar o risco de uma superlotação de leitos no sistema público de saúde brasileiro, impedindo assim, que mais vidas sejam perdidas versus a de que “não podemos parar a economia em função de uma ‘gripezinha, que 70% irá pegar e produzir anticorpos e ajudar a não proliferar, afinal “todos nós iremos morrer um dia”), desestruturaram as bases do processo comunicacional que subsidia a comunicação pública/institucional do Estado.

A 1ª pauta contou com o patrocínio da OMS, dos peritos na área de saúde, e até 15/05/2020, com o empenho dos ministros Gabbardo, Mandetta e Teich, que estiveram à frente da pasta do Ministério da Saúde (MS) e se colocaram favoráveis a manutenção das

medidas de isolamento social recomendadas pela OMS, a dar “visibilidade a todos os passos realizados pela pasta” e a manter diariamente atualizadas as evidências descritas na literatura internacional. Enquanto que a proposta concorrente, contou com a chancela do mandatário da República, Jair Messias Bolsonaro, que apoiado por alguns setores da economia, se articulou no sentido de desconstruir a narrativa contrária. Ora investindo na ideia de um superdimensionamento do poder destruidor do vírus para atender aos interesses econômicos de outrem. Ora por desdenhar da gravidade da situação, creditando a questão à grande mídia por propagar o exagero pelo mundo todo. Ora por ocupar um espaço de fala desconexo da função exercida, ao tratar a questão como “gripezinha” remediada por cloroquina como solução funcional. Ora por incentivar a população a suspender o isolamento e voltar ao trabalho, gerando um conflito comunicacional com o que estava sendo recomendado pelos órgãos de saúde e pelo governo de cada estado, e um prejuízo no modo de a população conceber uniformemente o contexto. Ora se eximindo do dever, creditando cada óbito na conta do judiciário e dos governadores. E, igualmente conectados, os canais oficiais do governo, a partir de 15/05, passaram a sincronizar a forma de gerir a comunicação pública/institucional do Estado, imersa no número de pessoas recuperadas (renomeadas *curadas*), e nem tanto no número de óbitos, por vezes omitido ou levado à inconsistência seu valor de referência, a ponto de os consórcios de veículos de imprensa privados terem que ocupar o espaço atribuído à mídia pública, para tornar claro e verossímil o conteúdo blindado ou distorcido, além de terem que combater campanhas publicitárias, apoiadas por setores do governo, que incentivam o fim do isolamento e a volta da população ao trabalho.

## CONSIDERAÇÕES

Em suma, em decorrência do que foi demonstrado, em termos de comunicação pública e institucional do Estado, da parte do governo Bolsonaro. Com efeito, todo o empenho investido foi na direção daquilo que a comunicação pública não deve prestar-se a fazer: estar a serviço de terceiros, mas, sim, estar a serviço do cidadão, lembrado por Matos (2012). E ao abrir mão de zelar pela transparência, pela imagem institucional e pela identidade democrática do Estado, salientado por Monteiro (2012), a atual gestão da comunicação pública/institucional do Estado, assumida pelo governo Bolsonaro, abriu mão da credibilidade e da oportunidade de valorizar o potencial da comunicação pública.

Daí, que a comunicação pública e institucional do Estado foi contaminada em razão do covid-19 é próprio. Porquê. “Na democracia, a legitimidade do Governo não vem mais da obediência e da concordância, mas da participação crítica e autônoma do cidadão. Aí, o que conta é tratar o cidadão com respeito, entregando a ele verdade factual.” (BUCCI, 2012, p.199). Neste sentido, justamente o elemento chave, a verdade factual, foi deslocada para um plano inferior e preterida sua utilidade. Percebe-se, com isso, que para os céticos, a comunicação pública se traduz num ideal irrealizável, utópico, para os insanos, numa oferta supérflua em tempos de distopia. Já, para os que defendem um projeto de Estado democrático e de direito consolidado, necessariamente, tudo passa, antes, pelo apreço aos alicerces que subsidiam a comunicação pública e institucional do Estado. Então, se passamos da utopia à distopia, pela verdade, edificaremos a democracia.

Porque em tempos de pandemia, não foi o horror da morte que ocupou a mente do mandatário, tampouco a divulgação do número de óbitos apavorou o governo Bolsonaro e, sim, a terrível perspectiva de que a aposta fixada no desapareço, aliada a inoperância e a inexperiência em gerenciar a crise pandêmica, levem o governo à óbito. Tudo porque, como diria Drummond (1928), “no meio do caminho tinha uma pedra. Tinha uma pedra no meio do caminho. Tinha uma pedra. No meio do caminho tinha uma pedra. Nunca me esquecerei desse acontecimento.” Um acontecimento chamado coronavírus.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de comunicação pública**. In. Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. 1-33.

BUCCI, Eugênio. **Caso Radiobrás: o compromisso com a verdade no jornalismo de uma empresa pública**. In. Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. 192-200.

DUARTE, Jorge. **Instrumentos de comunicação pública**. In. Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. 59-71.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. Biografia e poemas: Carlos Drummond de Andrade/No meio do caminho. 1928. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/carlos-drummond-de-andrade/>>. Acesso em: 23/09/2020.

KUCINSKI, Bernardo. **Apresentação**. In: DUARTE, Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. vi-xiv.



LÓPEZ, Juan C. J. **Proposta geral de comunicação Pública**. In. Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. 246-267.

MATOS, Heloiza. **Comunicação pública, esfera pública e capital social**. In. Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. 47-58.

MONTEIRO, Graça França. **A singularidade da comunicação pública**. In. Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. 34-46.

SILVA, Luiz Martins da. **Publicidade do poder, poder da publicidade**. In. Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. 180-191.

STUDART, Adriana. **Cidadania ativa e liberdade de informação**. In. Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. 116-133.

ZÉMOR, Pierre. **As formas da comunicação pública**. In. Jorge. Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público / Jorge Duarte, organizador. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012. p. 214-245.

### **Anexos:**

1 MS - Ministério da Saúde. Consultas sobre o Coronavírus (1/2020 a 6/2020). Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias>>. Acesso em: 18/06/2020.

2 ESTADÃO. "Outras gripes mataram mais do que essa". 11/03/2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,outras-gripes-mataram-mais-que-essa-diz-bolsonaro-sobre-coronavirus,70003229087>>. Acesso em: 19/06/2020.

3 G1. "E daí?" de Bolsonaro não é primeira reação de desdém. 29/04/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/04/29/e-dai-de-bolsonaro-nao-e-primeira-reacao-de-desdem-as-mortes-de-brasileiros-por-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 11/06/2020.

4 UOL. Secom nega gastos em campanha contra coronavírus. 27/03/2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/27/coronavirus-secom-nega-gasto-de-r-49-mi-em-campanha-contra-quarentena.htm>>. Acesso em: 19/06/2020.

5 ESTADÃO. "Não vão botar no meu colo essa conta". 29/04/2020. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,nao-vaobotar-no-meu-colo-essa-conta-diz-bolsonaro-sobre-mortes-pelo-coronavirus,70003286981>>. Acesso em: 20/06/2020.

6 UOL. SECOM usa lema associado ao nazismo para divulgar ações. 10/05/2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/10/secom-usa-lema-associado-ao-nazismo-para-divulgar-acoes-contra-a-covid-19.htm>>. Acesso em: 20/06/2020.

7 FOLHA DE SÃO PAULO. Secom usa enquete para dizer que cloroquina funciona contra covid-19. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/secom-usa-enquete-online-para-dizer-que-cloroquina-funciona-contra-covid-19.shtml>>. Acesso em: 20/06/2020.

8 UOL. Secom apaga postagem sobre eficácia da cloroquina contra o covid-19. 22/05/2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/reinaldo-azevedo/2020/05/22/secom-apaga-postagem-sobre-eficacia-da-cloroquina-contra-covid-19.htm>>. Acesso em: 20/06/2020.

9 ESTADÃO. Ministério atrasa divulgação de infectados e mortos. 05/06/2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,ministerio-atrasa-divulgacao-de-infectados-e-mortos-por-covid-19-pelo-terceiro-dia-seguido,70003326335>>. Acesso em 20/06/2020.

10 ESTADÃO. Ministério da Saúde quer recontar mortes. 06/06/2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,apos-atrasar-divulgacao-de-dados-site-do-ministerio-da-saude-com-dados-sobre-coronavirus-continua-f,70003326748>>. Acesso em: 20/06/2020.

11 ESTADÃO. Ministério da Saúde informa números contraditórios. 07/06/2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-1382-mortes-por-coronavirus-em-24h-total-vai-a-37312,70003327715>>. Acesso em: 20/06/2020.

12 ESTADÃO. Falta de transparência sobre dados pode configurar crime de responsabilidade. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,para-especialistas-falta-de-transparencia-sobre-dados-pode-configurar-crime-de-responsabilidade,70003328790>>. Acesso em: 20/06/2020.

13 TERRA. Consórcio de imprensa registra 41.058 mortos; 1.261 em 24h. 11/06/2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/consorcio-de-imprensa-registra-41058-mortos-1261-em-24h,568bb66ecc7b2943a21cdb440d36d05cz11fxn0y.html>>. Acesso em: 20/06/2020.

14 G1. 2ªs saídas de ministros da saúde em menos de um mês. 15/05/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/15/em-meio-a-pandemia-brasil-tem-a-2a-saida-de-um-ministro-da-saude-em-menos-de-um-mes.ghtml>>. Acesso em: 20/06/2020.

15 G1. Governo oficializa general Pazuella como ministro interino da Saúde. 03/06/2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/governo-oficializa-general-pazuella-como-ministro-interino-da-saude-1-24459898>>. Acesso em: 20/06/2020.

16 CORREIOBRAZILIENSE. Bolsonaro acusa Mandetta de forjar nºs covid-19. Disponível: <[https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/11/interna\\_politica,863109/bolsonaro-acusa-mandetta-de-forjar-numeros-da-covid-19-deu-uma-infla.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/06/11/interna_politica,863109/bolsonaro-acusa-mandetta-de-forjar-numeros-da-covid-19-deu-uma-infla.shtml)>. Acesso em: 20/06/2020.

17 G1. Brasil passa de 49 mil mortos por coronavírus. 19/06/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/19/brasil-passa-de-49-mil-mortes-por-coronavirus-mostra-consorcio-de-veiculos-de-imprensa-sao-1221-em-24-horas.ghtml>>. Acesso em: 20/06/2020.

18 MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Brasil). Sobre doença: o que é covid-19. Ministério da Saúde (MS) gov.br. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 17/06/2020.

19 PODER360, Portal. Bolsonaro faz ‘pedalada pandêmica’ com dados da covid-19, diz Marina Silva. 07.junho.2020. 19:11. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/bolsonaro-faz-pedalada-pandemica-com-dados-da-covid-19-diz-marina-silva/>>. Acesso em: 14/06/2020.